



ANÁLISE

Pequenos Negócios: adesão ao Simples Nacional aumenta no Recife



Pequenos negócios estão estimulados para adesão ao Simples

Foto: Flávio Costa

Com as alterações ocorridas no Simples Nacional, a partir de 2015, com a incorporação de novas atividades produtivas, ocorreram novas adesões ao sistema simplificado de impostos aumentando-se o percentual de empresas participantes. Só na Cidade do Recife, no período 2012 a 2014, 4.398 micro e pequenas empresas (excluindo-se MEI) aderiram a esta nova categoria de simplificação tributária.

Essas evidências confirmam e sugerem os aspectos positivos da formalização e do desempenho da atividade empresarial que diz respeito às perspectivas de médio e longo prazo no Brasil, no estado de Pernambuco e na Cidade do Recife.

A taxa de crescimento do número de MPE, aderente ao sistema simplificado de impostos, na cidade do Recife, no período compreendido entre janeiro de 2012 a abril de 2015, foi de 22,5%. O volume de

empresas de micro e pequeno porte passou de 20.492 para 25.104 empreendimentos (2012/2015). Somente no período entre janeiro de 2015 a abril de 2015 a taxa de crescimento de MPE, aderentes ao sistema simplificado, na cidade do Recife foi de 14,45% (saindo de 21.944 para 25.104). Grande parte dessas empresas são provenientes das 140 novas atividades como médicos, advogados, engenheiros entre outros até então não eram contemplados no Simples Nacional.

Em conclusão, o que observa é a necessidade de se dar continuidade ao sistema de leis e normas que venham simplificar ainda mais a vida de quem faz negócios.

Esta análise destaca algumas informações do estudo elaborado pelo Sebrae Nacional: a evolução das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte no Brasil. O estudo foi produzido no ano de 2014 e se balizou nos dados do Cadastro da Receita Federal (CSE), a partir da base de dados da Receita Federal do Brasil (CNPJ,DASN,DIPJ), cujo critério é o faturamento e não o número de empregados.

Os dados são relativos ao período 2009 a 2012.

No Brasil, a informalidade que representa o ápice da precarização no mercado tem sido reduzida expressivamente em virtude de um novo instrumento jurídico que é a empresa individual, também chamada de microempreendedor individual - MEI, gerada na esteira da legislação brasileira do SIMPLES Nacional,¹ instituído no ano de 2008.

Observando-se a evolução das empresas no país, por porte, no período 2009 a 2012 onde se observa uma taxa de crescimento de MEI de 5.402,3% no período assinalado para 5,1 milhões em 2012, com uma taxa de

crescimento de 25,2% no período. Quanto às Empresas de Pequeno Porte, a quantidade de empresas no país, que no ano de 2009 era de 660.594 mil, passou no ano de 2012 para 945.070 empreendimentos, apresentando uma taxa de crescimento de 43,1%.

No que diz respeito à distribuição setorial, dados mais recentes (2014), extraídos da base de dados da Receita Federal indicam a concentração de micro e pequenas empresas no país na atividade comercial (de 47,3%), seguida da atividade de serviços com 32,9%. A indústria participa com 13,0%

e a construção civil com 6,2% e a agropecuária de 0,6%. No ano de 2014, a região Sudeste concentrava metade das micro e pequenas empresas do país (51%), seguida da região Nordeste (com 19%).

Quando se analisa a adesão desses empreendimentos (MPE) quanto à opção ou não opção pelo Simples, o que se tem observado é uma forte tendência de opção pelo sistema, sobretudo a partir do início de sua implantação, ano de 2009.

As maiores taxas de crescimento de EPP optantes foram no estado de Pernambuco (2009 a 2010), no Amapá (2010 a 2011) e no Ceará (2011 a 2012). Cumpre ressaltar que o ritmo maior de adesão e registro de empresas ao sistema Simples concentrou-se mais no período inicial de sua implantação (ano 2009 e 2010).

Por fim, o que se observa é a necessidade de se dar continuidade ao sistema de leis e normas que venham simplificar ainda mais a vida de quem faz negócios no país.

Por Ana Cláudia Arruda, analista do Sebrae em Pernambuco.

Comentários para a imprensa podem ser feito pelos telefones:

81-2101 8463 e 81-999632595.



O aumento da adesão ao Simples reflete-se com maior percentual no comércio, serviços e indústria. Foto: Lana Pinho